

SEXUALIDADE / CONSTRUÇÃO DA VIDA

Curso:

Intervenção da Enfermagem no Atendimento Integral ao Adulto Portador de HIV/AIDS, nos Níveis Secundário e Terceiro.

MS-SPES-Coordenação de DST/AIDS, UERJ - Faculdade de Enfermagem, Projeto de Capacitação de Enfermeiros para Assistência aos Portadores e Prevenção do HIV/AIDS, Processos Alternativos - Formas de buscar Segurança e Saúde, Rio de Janeiro, 1998

Para Wilhelm Reich sexualidade é VIDA. Vida na relação com nosso próprio corpo, trabalho, amigos e "vida amorosa". Tem implicações "físicas, emocionais e sociais".

A construção da vida, de nossa sexualidade dá-se no interior de uma sociedade excludente que dificulta o acesso a direitos sociais tais como, educação, saúde, habitação, transporte e trabalho, que são condições para uma vida plenamente realizada em nível individual e coletivo. São condições para o exercício de uma cidadania plena.

Nesta sociedade, com discriminações de gênero (masculino e feminino), étnicas e econômicas, nossa relação com o corpo costuma ocorrer através de **muitos conflitos** dentro de nós mesmos e nas relações que estabelecemos no coletivo.

Quando, no meio do prazer vem a contaminação e o "adoecer" (AIDS), não só as discriminações tendem a aumentar, como os **medos e culpas** podem vir à superfície tanto por parte dos profissionais de saúde quanto das próprias pessoas contaminadas por HIV/AIDS. Neste momento, torna-se fundamental rever a relação que temos com nossa sexualidade (vida) e com o mundo no qual vivemos. Para isso precisamos **rever nossa VISÃO DE MUNDO, nosso estar no dia-a-dia.**



Será que assimilamos a banalização da vida que nos torna meros instrumentos de uma sociedade organizada sob princípios do individualismo egoísta e competitivo, com desprezo por nós e nossos semelhantes? Ficamos acostumados com limites impostos, que cada vez mais nos retiram o prazer de criar e viver?

Estamos vendo o mundo como um espaço que nos pertence enquanto seres sociais e percebemos que podemos interferir na construção dessa história na qual, de uma forma ou de outra, estamos participando?

Se a Vida pode ser construída por nós, precisamos, enquanto profissionais de saúde ou pessoas com HIV/AIDS, rever nossa relação com o mundo e planejar nosso futuro, dando-nos o direito de **respirar e criar, pois viver plenamente é estar consciente de nossos limites, de nossa capacidade de "troca" e de construção.**

Bibliografia:

- COSTA, J.F.. A inocência e o Vício. Estudos sobre o homoerotismo. RJ, Relume-Dumará, 1992.
DUARTE, R.G. Sexo, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis. SP, Ed. Moderna, 1995.
HEBERT, D. Vida antes da morte. RJ, Jaboti, 1989.
LOWY, M. Ideologias e Ciência Social. SP, Cortez, 1992.
NAUMI, DE V. Sexo: Questão de Método., Coleção Polêmica. SP, Ed. Moderna, 1994.
_____. Condição da Mulher. Amor, Paixão, Sexualidade. SP, Brasiliense, 1984.
PARKER, R. e GALVÃO, J, org. Quebrando o silêncio: mulheres e AIDS no Brasil. RJ, Relume-Dumará: ABIA, IMS/UERJ, 1996.
QUEIROZ, B. CAMPOS. O Coração não toma sol. SP, FDT, 1994.
REICH, WILHELM. A Função do Orgasmo. SP, Brasiliense, 1975.
_____. A Revolução Sexual. RJ, Zahar, 1982.
_____. Análise do Caráter. SP, Martins Fontes, 1979.
_____. Casamento indissolúvel ou relação sexual duradoura? Textos Exemplares, SP, Martins Fontes, s/d.
RENNÓ, C.R. PELA PORTA DO CORAÇÃO. SP, FTD, 1996.
TAPAJÓS, L. Desencana que a vida engana. Verdades e mentiras sobre a adolescência. SP, Ed. Globo, 1994.